

ANO NOVO

Fonte: Pixabay



- Nova existência, meu filho, é qual Ano Novo. Enche-se o coração das esperanças mais belas. Troca-se o passado pelo presente. Rejubila-se a alma na oportunidade bendita. Promessas divinas florescem no coração.

O tempo é o tesouro infinito que o Criador concede às criaturas. Não esqueças, todavia, que a concessão de um tesouro é título de confiança e toda confiança traduz responsabilidade. Tanto prejudica a obra de Deus o avarento que restringe a circulação dos valores, como o perdulário que os dissipa, olvidando obrigações sagradas.

• Pág. 08

RENOVAÇÃO NECESSÁRIA

Fonte: Pixabay



Observamos criaturas que agem contra a própria consciência, a fim de não se categorizarem entre os espirituais.

Entretanto, as entidades encarnadas permanecem dentro de laborioso aprendizado, para se erguerem do mundo na qualidade de espíritos gloriosos. Esta é a maior finalidade da escola humana.

Os homens, contudo, demoram-se largamente a distância da grande verdade. Habitualmente, preferem o convencionalismo a rigor e, somente a custo, abrem o entendimento às realidades da alma.

• Pág. 03

SOCIEDADE PARISIENSE DE ESTUDOS ESPÍRITAS - O PRIMEIRO CENTRO ESPÍRITA DO MUNDO

Em Obras Póstumas Allan Kardec narra que:

“Se bem não haja aqui nenhum caso de previsão, menciono, para conservá-lo em lembrança, o da fundação da Sociedade, por motivo do papel que ela representou na marcha do Espiritismo e das comunicações a que deu lugar.

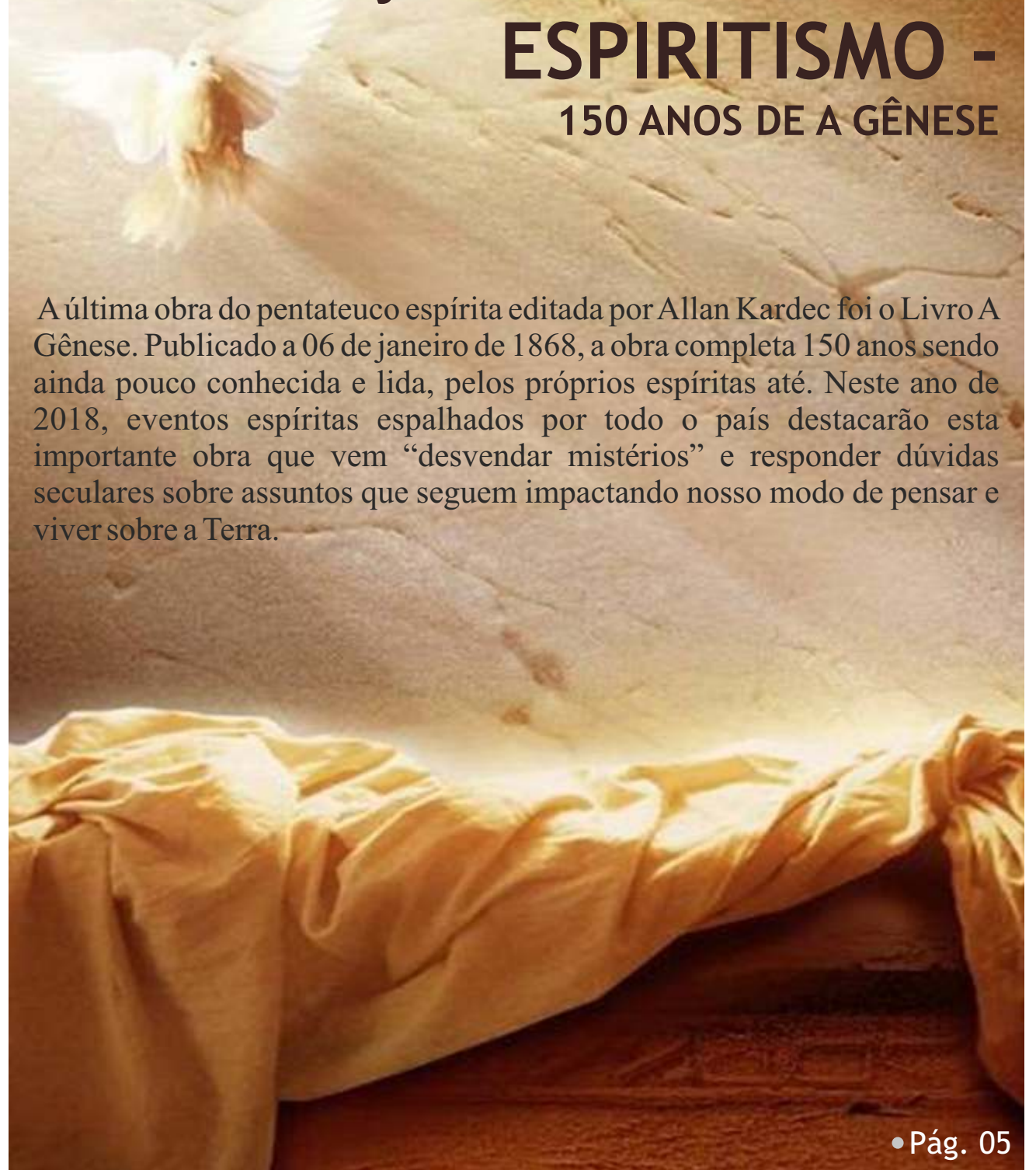
• Pág. 04



Fonte: Google

OS MILAGRES E AS PREDIÇÕES SEGUNDO O ESPIRITISMO - 150 ANOS DE A GÊNESE

Fonte: Google



A última obra do pentateuco espírita editada por Allan Kardec foi o Livro A Gênese. Publicado a 06 de janeiro de 1868, a obra completa 150 anos sendo ainda pouco conhecida e lida, pelos próprios espíritas até. Neste ano de 2018, eventos espíritas espalhados por todo o país destacarão esta importante obra que vem “desvendar mistérios” e responder dúvidas seculares sobre assuntos que seguem impactando nosso modo de pensar e viver sobre a Terra.

• Pág. 05

Fonte: Google e Pixabay

• Pág. 04



O MUNDO NÃO ESTÁ DESGOVERNADO

Convenhamos em que o esforço do Espiritismo é quase superior às suas próprias forças, mas o mundo não está à disposição dos ditadores terrestres. Jesus é o seu único diretor no plano das realidades imortais, e agora que o mundo se entrega a todas as expectativas angustiosas, os espaços mais próximos da Terra se movimentam a favor do restabelecimento da verdade e da paz, a caminho de uma nova era.



EDITORIAL

06 de janeiro de 1868. Livraria Internacional, 15, boulevard Montmartre, Paris. O mundo conheceria a primeira edição do quinto livro de Allan Kardec a compor o pentateuco espírita. O Livro A Gênese: os milagres e as predições segundo o Espiritismo, dividido em três partes, com 18 capítulos. São Luís escreve a 18 de dezembro de 1867 notável página, através do médium Sr. Desliens, que veio a ser publicada na Revista Espírita, edição de fevereiro de 1868, palavras as quais destacamos alguns trechos bem

significativos:

“Esta obra vem na hora certa, na medida em que a doutrina está hoje bem estabelecida do ponto de vista moral e religioso. Seja qual for a direção que tome de agora em diante, tem precedentes muito arraigados no coração dos adeptos, para que ninguém possa temer que ela se desvie de seu caminho.

[...] A religião, antagonista da Ciência, respondia pelo mistério a todas as questões da filosofia céptica. Ela violava as leis da Natureza e as adaptava a sua fantasia, para daí extrair uma explicação incoerente de seus ensinamentos. Vós, ao

contrário, vos sacrificais à Ciência; aceitais todos os seus ensinamentos sem exceção e lhe abris horizontes que ela supunha intransponíveis. Tal será o efeito desta nova obra; não poderá senão assegurar mais os fundamentos da crença espírita nos corações que já a possuem, e fará dar um passo à frente para a unidade a todos os dissidentes, à exceção, entretanto, dos que o são por interesse ou por amor-próprio; esses o veem com despeito sobre bases cada vez mais inabaláveis, que os lançam para trás e os rechaçam na sombra [...].

A questão de origem que se prende à

Gênese é para todos uma questão apaixonada. Um livro escrito sobre esta matéria deve, em consequência, interessar a todos os espíritos sérios. Por esse livro, como vos disse, o Espiritismo entra numa nova fase e esta preparará as vias da fase que mais tarde se abrirá, porque cada coisa deve vir a seu tempo. Antecipar o momento propício é tão prejudicial quanto deixa-lo escapar”.

KARDEC, Allan. Revista espírita 1868. Brasília: FEB, 2004.

A REVISTA ESPÍRITA DE ALLAN KARDEC

Dentre as efemérides espíritas que compõem o ano de 2018 também está os 160 anos da Revista Espírita, de Allan Kardec. Obra que teve seu início em 01 de janeiro de 1858 e teve sua última edição em dezembro 1869. A importante coleção reúne notícias, informações, diálogos e fatos extraordinários narrados pela escrita precisa do Codificador.

Em sua primeira edição o leitor deparou-se com as seguintes palavras de Kardec:

“A rapidez com que se propagaram, em todas as partes do mundo, os estranhos fenômenos das manifestações espíritas é uma prova evidente do interesse que despertam. A princípio simples objeto de curiosidade, não tardaram a chamar a atenção de homens sérios que neles vislumbraram, desde o início, a influência inevitável que viriam a ter sobre o estado moral da sociedade. As novas ideias que surgem desses fenômenos popularizam-se cada dia mais, e nada lhes pode deter o progresso, pela simples razão de que estão ao alcance de todos, ou de quase todos, e nenhum poder humano lhes impedirá que se manifestem. Se os abafam aqui, reaparecem em cem outros pontos. Aqueles, pois, que neles vissem um inconveniente qualquer, seriam constrangidos, pela própria força dos fatos, a sofrer-lhes as consequências, como só acontecer às indústrias novas que, em sua origem, ferem interesses particulares, logo absorvidos, pois não poderia ser de outro modo. O que já não se fez e disse contra o magnetismo! Entretanto, todos os raios lançados contra ele, todas as armas com que foi ferido, mesmo o ridículo, esboroaram-se ante a realidade e apenas serviram para colocá-lo ainda mais em evidência. É que o magnetismo é uma força natural e, perante as forças da Natureza, o homem é um pigmeu, semelhante a cachorrinhos que ladram inutilmente contra tudo que os possa amedrontar.

Dá-se com as manifestações espíritas a mesma coisa que se dá com o sonambulismo: se não se produzirem à luz do dia e publicamente, ninguém impedirá

que ocorram na intimidade, pois cada família pode descobrir um médium entre seus membros, das crianças aos velhos, assim como pode encontrar um sonâmbulo. Quem, pois, poderá impedir que a primeira pessoa que encontremos seja médium e sonâmbula? Sem dúvida, os que o combatem não refletiram nisto. Insistimos: quando uma força está na Natureza, pode-se detê-la por um instante, porém, jamais aniquilá-la! Seu curso apenas poderá ser desviado. Ora, a força que se revela no fenômeno das manifestações, seja qual for a sua causa, está na Natureza, da mesma forma que o magnetismo, e não poderá ser exterminada, como a força elétrica também não o será. O que importa é que seja observada e estudada em todas as suas fases, a fim de se deduzirem as leis que a regem. Se for um erro, uma ilusão, o tempo fará justiça; se, porém, for verdadeira, a verdade é como o vapor: quanto mais se o comprime, tanto maior será a sua força de expansão.

Causa justa admiração que, enquanto na América, somente os Estados Unidos possuem dezessete jornais consagrados a esse assunto, sem contar um sem-número de escritos não periódicos, a França, o país da Europa onde tais ideias mais rapidamente se aclimataram, não possui nenhum. Não se pode contestar a utilidade de um órgão especial, que ponha o público a par do progresso desta nova Ciência e o previna contra os excessos da credulidade, bem como do cepticismo. É essa lacuna que nos propomos preencher com a publicação desta Revista, visando a oferecer um meio de comunicação a todos quantos se interessam por estas questões, ligando, através de um laço comum, os que compreendem a Doutrina Espírita sob o seu verdadeiro ponto de vista moral: a prática do bem e a caridade evangélica para com todos. Se não se tratasse senão de uma coleta de fatos, a tarefa seria fácil; eles se multiplicam em toda parte com tal rapidez que não faltaria matéria; mas os fatos, por si mesmos, tornam-se monótonos pela repetição e, sobretudo, pela similitude. O que é necessário ao homem racional é algo que lhe fale à inteligência. Poucos anos se passaram desde o surgimento dos primeiros fenômenos, e já estamos longe da época das

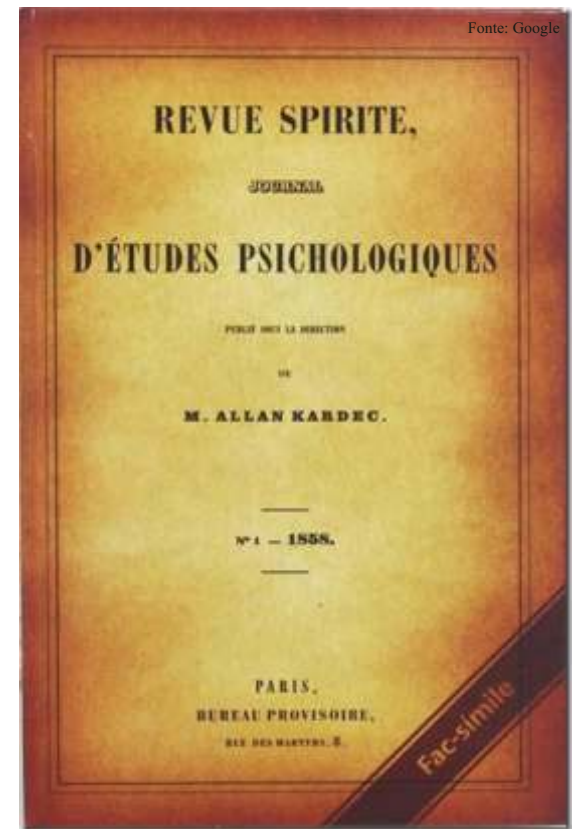
mesas girantes e falantes, que foram suas manifestações iniciais. Hoje, é uma ciência que revela todo um mundo de mistérios, tornando patentes as verdades eternas que apenas pelo nosso espírito eram pressentidas; é uma doutrina sublime, que mostra ao homem o caminho do dever, abrindo o mais vasto campo até então jamais apresentado à observação filosófica. Nossa obra seria, pois, incompleta e estéril se nos mantivéssemos nos estreitos limites de uma revista anedótica, cujo interesse rapidamente se esgotasse.

Talvez nos contestem a qualificação de ciência, que damos ao Espiritismo. Certamente não teria ele, em nenhum caso, as características de uma ciência exata, e é precisamente aí que reside o erro dos que o pretendem julgar e experimentar como uma análise química ou um problema matemático; já é bastante que seja uma ciência filosófica. Toda ciência deve basear-se em fatos, mas os fatos, por si sós, não constituem a ciência; ela nasce da coordenação e da dedução lógica dos fatos: é o conjunto de leis que os regem. Chegou o Espiritismo ao estado de ciência? Se por isto se entende uma ciência acabada, seria sem dúvida prematuro responder afirmativamente; entretanto, as observações já são hoje bastante numerosas para nos permitirem deduzir, pelo menos, os princípios gerais, onde começa a ciência. O exame raciocinado dos fatos e das consequências que deles decorrem é, pois, um complemento sem o qual nossa publicação seria de medíocre utilidade, não oferecendo senão um interesse muito secundário para quem quer que reflita e queira inteirar-se daquilo que vê. Todavia, como nosso fim é chegar à verdade, acolheremos todas as observações que nos forem dirigidas e tentaremos, tanto quanto no-lo permita o estado dos conhecimentos adquiridos, dirimir as dúvidas e esclarecer os pontos ainda obscuros. Nossa Revista será, assim, uma tribuna livre, em que a discussão jamais se afastará das normas da mais estrita conveniência. Numa palavra: discutiremos, mas não disputaremos. As inconveniências de linguagem nunca foram boas razões aos olhos de pessoas sensatas; é a arma dos que não possuem algo melhor, voltando-se contra aqueles que dela se

servem.

Embora os fenômenos de que nos ocupamos se tenham produzido, nos últimos tempos, de maneira mais geral, tudo prova que têm ocorrido desde as eras mais recuadas. Não há fenômenos naturais nas invenções que acompanham o progresso do espírito humano; desde que estejam na ordem das coisas, sua causa é tão velha quanto o mundo e os seus efeitos devem ter-se produzido em todas as épocas. O que testemunhamos, hoje, portanto, não é uma descoberta moderna: é o despertar da Antiguidade, desembaraçada do envoltório místico que engendrou as superstições; da Antiguidade esclarecida pela civilização e pelo progresso nas coisas positivas.

A consequência capital que ressalta desses fenômenos é a comunicação que os homens podem estabelecer com os seres do mundo incorpóreo e, dentro de certos limites, o conhecimento que podem adquirir sobre o seu estado futuro. O fato das comunicações com o mundo invisível encontra-se, em termos inequívocos, nos livros bíblicos; mas, de um lado, para certos cépticos, a Bíblia não tem autoridade suficiente; por outro lado, para os crentes, são fatos sobrenaturais, suscitados por um favor especial da Divindade. Não haveria aí, para todo o mundo, uma prova da generalidade dessas manifestações, se não as



“A melhor forma de prevenir”

Rua Dr. José Basson, 558. Centro - Parnaíba-PI

Fones: 86 3321 2995/3321 1810

laboratorioaraujorios@ig.com.br

CLÍNICA
JOÃO SILVA FILHO

Praça Santo Antônio, 950
Centro - Parnaíba - PI

86 3321-2376
99935-0588 | 99491-7791



Qualificando para a vida.

Rua Pedro II, 1505. Centro.

Parnaíba - PI

(86) 3321 1831

encontrássemos em milhares de outras fontes diferentes. A existência dos Espíritos, e sua intervenção no mundo corpóreo, está atestada e demonstrada não mais como um fato excepcional, mas como um princípio geral, em Santo Agostinho, São Jerônimo, São João Crisóstomo, São Gregório Nazianzeno e tantos outros Pais da Igreja. Essa crença forma, além disso, a base de todos os sistemas religiosos. Admitiram-na os mais sábios filósofos da Antiguidade: Platão, Zoroastro, Confúcio, Apuleio, Pitágoras, Apolônio de Tiana e tantos outros. Nós a encontramos nos mistérios e nos oráculos, entre os gregos, os egípcios, os hindus, os caldeus, os romanos, os persas, os chineses. Vemo-la sobreviver a todas as vicissitudes dos povos, a todas as perseguições e desafiar todas as revoluções físicas e morais da Humanidade. Mais tarde a encontramos entre os adivinhos e feiticeiros da Idade Média, nos Willis e nas Walkírias dos escandinavos, nos Elfos dos teutões, nos Leschios e nos Domeschnios Doughi dos eslavos, nos Ourisks e nos Brownies da Escócia, nos Poulpicans e nos Tensarpoulicts dos bretões, nos Cemis dos caraíbas, numa palavra, em toda a falange de ninfas, de gênios bons e maus, nos silfos, gnomos, fadas e duendes, com os quais todas as nações povoaram o espaço. Encontramos a prática das evocações entre os povos da Sibéria, no Kamtchatka, na Islândia, entre os indígenas da América do Norte e os aborígenes do México e do Peru, na Polinésia e até entre os estúpidos selvagens da Nova Holanda.

Sejam quais forem os absurdos que cercam essa crença e a desfiguram segundo os tempos e os lugares, não se pode discordar de que ela parte de um mesmo princípio, mais ou menos deturpado. Ora, uma doutrina não se torna universal, não sobrevive a milhares de gerações, não se implanta de um pólo a outro, entre os povos mais diversificados,

pertencentes a todos os graus da escala social, se não estiver fundada em algo de positivo. O que será esse algo? É o que nos demonstram as recentes manifestações. Procurar as relações que possam existir entre tais manifestações e todas essas crenças, é buscar a verdade. A história da Doutrina Espírita, de certo modo, é a história do espírito humano; teremos que estudá-la em todas as fontes, que nos fornecerão uma mina inesgotável de observações tão instrutivas quanto interessantes, sobre fatos geralmente pouco conhecidos. Essa parte nos dará oportunidade de explicar a origem de uma porção de lendas e de crenças populares, delas destacando o que toca a verdade, a alegoria e a superstição.

No que concerne às manifestações atuais, daremos explicação de todos os fenômenos patentes que testemunharmos ou que chegarem ao nosso conhecimento, quando nos parecerem merecer a atenção de nossos leitores. De igual modo o faremos em relação aos efeitos espontâneos que por vezes se produzem entre pessoas alheias às práticas espíritas e que revelam, seja a ação de um poder oculto, seja a emancipação da alma; tais são as visões, as aparições, a dupla vista, os pressentimentos, os avisos íntimos, as vozes secretas, etc. A narração dos fatos acrescentaremos a explicação, tal como ressalta do conjunto dos princípios. A respeito faremos notar que esses princípios decorrem do próprio ensinamento dado pelos Espíritos, fazendo sempre abstração de nossas próprias ideias. Não será, pois, uma teoria pessoal que exporemos, mas a que nos tiver sido comunicada e da qual não seremos senão meros intérpretes.

Um grande espaço será igualmente reservado às comunicações escritas ou verbais dos Espíritos, sempre que tiverem um fim útil, assim como às evocações de personagens antigas ou modernas, conhecidas ou obscuras, sem negligenciar as evocações íntimas que, muitas vezes,

não são menos instrutivas; numa palavra: abarcaremos todas as fases das manifestações materiais e inteligentes do mundo incorpóreo.

A Doutrina Espírita nos oferece, enfim, a única solução possível e racional de uma multidão de fenômenos morais e antropológicos, dos quais somos testemunhas diariamente e para os quais se procuraria, inutilmente, a explicação em todas as doutrinas conhecidas. Nesta categoria classificaremos, por exemplo, a simultaneidade de pensamentos, a anomalia de certos caracteres, as simpatias e antipatias, os conhecimentos intuitivos, as aptidões, as propensões, os destinos que parecem marcados pela fatalidade e, num quadro mais geral, o caráter distintivo dos povos, seu progresso ou sua degenerescência, etc. A citação dos fatos acrescentaremos a pesquisa das causas que os poderiam ter produzido. Da apreciação desses fatos ressaltarão, naturalmente, ensinamentos úteis quanto à linha de conduta mais conforme à sã moral. Em suas instruções, os Espíritos Superiores têm sempre por objetivo despertar nos homens o amor do bem, através dos preceitos evangélicos; por isso mesmo eles nos traçam o pensamento que deve presidir à redação dessa coletânea.

Nosso quadro, como se vê, compreende tudo quanto se liga ao conhecimento da parte metafísica do homem; estudá-emos em seu estado presente e no futuro, porquanto estudar a natureza dos Espíritos é estudar o homem, tendo em vista que ele deverá fazer parte, um dia, do mundo dos Espíritos. Eis por que acrescentamos, ao nosso título principal, o de jornal de estudos psicológicos, a fim de fazer compreender toda a sua importância.

Nota: Por mais abundantes sejam nossas observações pessoais e as fontes onde as recolhemos, não dissimulamos as dificuldades da tarefa, nem a nossa

insuficiência. Para suplementá-la, contamos com o concurso benevolente de todos quantos se interessam por essas questões; seremos, pois, bastante reconhecidos pelas comunicações que houverem por bem transmitir-nos acerca dos diversos assuntos de nossos estudos; a esse respeito chamamos a atenção para os seguintes pontos, sobre os quais poderão fornecer documentos:

- 1º Manifestações materiais ou inteligentes obtidas nas reuniões às quais assistirem;
- 2º Fatos de lucidez sonambúlica e de êxtase;
- 3º Fatos de segunda vista, previsões, pressentimentos, etc.;
- 4º Fatos relativos ao poder oculto, atribuídos com ou sem razão a certos indivíduos;
- 5º Lendas e crenças populares;
- 6º Fatos de visões e aparições;
- 7º Fenômenos psicológicos particulares, que por vezes ocorrem no instante da morte;
- 8º Problemas morais e psicológicos a resolver;
- 9º Fatos morais, atos notáveis de devotamento e abnegação, dos quais possa ser útil propagar o exemplo;
- 10º Indicação de obras antigas ou modernas, francesas ou estrangeiras, onde se encontrem fatos relativos à manifestação de inteligências ocultas, com a designação e, se possível, a citação das passagens. Do mesmo modo, no que diz respeito à opinião emitida sobre a existência dos Espíritos e suas relações com os homens, por autores antigos ou modernos, cujo nome e saber possam lhes dar autoridade.

Não daremos a conhecer o nome das pessoas que nos enviarem as comunicações, a não ser que, para isto, sejamos formalmente autorizados". ■

KARDEC, Allan. Revista espírita 1858. Brasília: FEB, 2004.

RENOVAÇÃO NECESSÁRIA

“Não extingais o Espírito”. Paulo (I Tessalonicenses, 5:19).

Quando o apóstolo dos gentios escreveu esta exortação, não desejava dizer que o Espírito pode ser destruído, mas procurava renovar a atitude mental de quantos vivem sufocando as tendências superiores.

Não raro, observamos criaturas que agem contra a própria consciência, a fim de não se categorizarem entre os espirituais. Entretanto, as entidades encarnadas permanecem dentro de laborioso aprendizado, para se erguerem do mundo na qualidade de espíritos gloriosos. Esta é a

maior finalidade da escola humana. Os homens, contudo, demoram-se largamente a distância da grande verdade. Habitualmente, preferem o convencionalismo a rigor e, somente a custo, abrem o entendimento às realidades da alma. Os costumes, efetivamente, são elementos poderosos e determinantes na evolução, todavia, apenas quando inspirados por princípios de ordem superior. É necessário, portanto, não asfixiarmos os germens da vida edificante que nascem, todos os dias, no coração, ao influxo do Pai Misericordioso.

Irmãos nossos existem que regressam da Terra pela mesma

porta da ignorância e da indiferença pela qual entraram. Eis por que, no balanço das atividades de cada dia, os discípulos deverão interrogar a si mesmos: – “Que fiz hoje? acentuei os traços da criatura inferior que fui até ontem ou desenvolvi as qualidades elevadas do espírito que desejo reter amanhã?”. ■

Pão Nosso

XAVIER, Francisco Cândido. Pão Nosso/ Pelo espírito Emmanuel; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 19. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2003.



Fonte: Pixabay

Sampaio Construções

Av. Monsenhor Antonio Sampaio, 2045. Dirceu. Parnaíba - PI

86 3323 7523

CARNAVAL de ofertas Parnauto

MODELO	DE	POR	DESCONTO
XRE 300 2017/2017	R\$ 17.990,00	R\$ 16.190,00	R\$ 1.800,00
XRE 300 ABS 2017/2017	R\$ 19.390,00	R\$ 17.390,00	R\$ 2.000,00
XRE 190	R\$ 14.990,00	R\$ 13.290,00	R\$ 1.700,00
SH 150	R\$ 13.890,00	R\$ 11.990,00	R\$ 1.900,00
SH 300i	R\$ 21.990,00	R\$ 18.990,00	R\$ 3.000,00

Nas modalidades a vista ou CDC.

Ofertas válidas até 31/JAN/2018 ou enquanto durar o estoque!

CONHEÇA O DELTA DO PARNAÍBA

Clip Ecoturismo e Aventura

Cada Passeio! UMA EXPERIÊNCIA ÚNICA!

Visite nosso site e conheça outras opções de passeios

www.clipcoturismo.tur.br 86.3322-3129

Av. Presidente Getúlio Vargas, Pólo das Raízes, Iq. 9, Centro, Parnaíba-PI

86.3322.3129 | 86 9 9569.7890 | 86 9 9978.5358

Paralelamos nos cartões de crédito: VISA, American Express, Mastercard

O MUNDO NÃO ESTÁ DESGOVERNADO



Narra-nos Emmanuel, através da psicografia de Chico Xavier, na obra A Caminho da Luz, capítulo intitulado Jesus, que:

“Há no mundo um movimento inédito de armamentos e munições. Teria começado neste momento? Não. A corrida armamentista do século XX começou antes da luta de Porto Artur, em 1904. As indústrias bélicas atingem culminâncias imprevistas. Os campos estão despovoados. Os homens se recolheram às zonas de concentração militar, esperando o inimigo, sem saber que o adversário está em seu próprio espírito. A Europa e o Oriente constituem um

campo vasto de agressão e terrorismo, com exceção das Repúblicas Democráticas, que se veem obrigadas a grandes programas de rearmamento, em face do Moloque do extremismo. Onde os valores morais da Humanidade? As igrejas estão amordaçadas pelas injunções de ordem econômica e política. Somente o Espiritismo, prescindindo de todas as garantias terrenas, executa o esforço tremendo de manter acesa a luz da crença, nesse barco frágil do homem ignorante do seu glorioso destino, barco que ameaça voltar às correntes da força e da violência, longe das plagas iluminadas da Razão, da Cultura e do Direito.

Convenhamos em que o esforço do Espiritismo é quase superior às suas próprias forças, mas o mundo não está à disposição dos ditadores terrestres. Jesus é o seu único diretor no plano das realidades imortais, e agora que o mundo se entrega a todas as expectativas angustiosas, os espaços mais próximos da Terra se movimentam a favor do restabelecimento da verdade e da paz, a caminho de uma nova era.

Espíritos abnegados e esclarecidos falam-nos de uma nova reunião da comunidade das potências angélicas do sistema solar, da qual é Jesus um dos membros divinos. Reunir-se-á, de novo, a sociedade

celeste, pela terceira vez, na atmosfera terrestre, desde que o Cristo recebeu a sagrada missão de abraçar e redimir a nossa Humanidade, decidindo novamente sobre os destinos do nosso mundo.

Que resultará desse conclave dos Anjos do Infinito? Deus o sabe.

Nas grandes transições do século que passa, aguardemos o seu amor e a sua misericórdia”. ■

Emmanuel
A Caminho da Luz

XAVIER, Francisco Cândido. A Caminho da Luz / Pelo espírito Emmanuel; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 28. ed. Brasília: FEB, 2014.



Livros Espíritas
DVD's
Audio livros
Blusas

Horário de funcionamento:
Segunda a sexta
de 15 às 19h
Aos sábados
8 às 12h



Rua Samuel Santos, 284. Bairro São Francisco. Parnaíba -PI

86 9 8823 4340

livrariaespirita

livrariaespirita



Av. das Normalistas, 1232. Bairro Nova Parnaíba.
Parnaíba - PI
86 3321 - 1515
86 3321 - 1616

autocar.phb @autocar.phb



cuidar
CENTRO VETERINÁRIO

Rua Álvaro Mendes nº 1234
Clínica Veterinária Cuidar
86 3321.2985/ 99515.4798



relevo
DESIGN & FORMAS

3323.2300 | 3322.8368
www.relevodesign.com.br relevo.phb

SOCIEDADE PARISIENSE DE ESTUDOS ESPÍRITAS - O PRIMEIRO CENTRO ESPÍRITA DO MUNDO

Fonte: Google



Em Obras Póstumas Allan Kardec narra que:

“Se bem não haja aqui nenhum caso de previsão, menciono, para conservá-lo em lembrança, o da fundação da Sociedade, por motivo do papel que ela representou na marcha do Espiritismo e das comunicações a que deu lugar.

Havia cerca de seis meses, eu realizava, em minha casa, à rua dos Mártires, uma reunião com alguns adeptos, às terças-feiras. A Srta. E. Dufaux era a médium principal. Conquanto o local não comportasse mais de 15 ou 20 pessoas, até 30 lá se juntavam às vezes. Apresentavam grande interesse tais reuniões, pelo caráter sério de que se revestiam e pelas questões que ali se tratavam. Lá não raro compareciam príncipes estrangeiros e outras personagens de alta distinção.

Nada cômoda pela sua disposição, a sala

onde nos reuníamos se tornou em breve muito acanhada. Alguns dos frequentadores deliberaram cotizar-se para alugar uma que mais conviesse. Mas, então, fazia-se necessária uma autorização legal, a fim de se evitar que a autoridade nos fosse perturbar. O Sr. Dufaux, que se dava pessoalmente com o Prefeito de Polícia, encarregou-se de tratar do caso. A autorização também dependia do Ministro do Interior. Coube então ao general X..., que era, sem que ninguém o soubesse, simpático às nossas ideias, embora sem as conhecer inteiramente, obter a autorização. Esta, graças à sua influência, pôde ser concedida em quinze dias, quando, de ordinário, leva três meses para ser dada.

A Sociedade ficou, em consequência, legalmente constituída e passamos a reunir-nos todas as terças-feiras no compartimento que ela alugara, no Palais Royal, galeria de Valois. Aí esteve um ano, de 1º de abril de 1858 a 1º de abril de 1859.

Não tendo permanecido lá por mais tempo, entrou a reunir-se às sextas-feiras num dos salões do restaurante Douix, no mesmo Palais Royal, galeria Montpensier, de 1º de abril de 1859 a 1º de abril de 1860, época em que se instalou num local seu, à rua e passagem Sant'Ana, 59.

Formada a princípio de elementos pouco homogêneos e de pessoas de boa vontade, que eram aceitas com facilidade um tanto excessiva, a Sociedade se viu sujeita a muitas vicissitudes, que não foram dos menores percalços da minha tarefa”.

Em O Livro dos Médiuns o Codificador apresenta o Regulamento da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, documento que, segundo ele: “conquanto este regulamento seja fruto da experiência, não o apresentamos como lei absoluta, mas unicamente para facilitar a formação de Sociedades aos que as queiram fundar, os quais aí encontrarão os dispositivos que

lhes pareçam convenientes e aplicáveis às circunstâncias que lhes sejam peculiares. Embora já simplificada, essa organização ainda o poderá ser muito mais, quando se trate, não de Sociedades regularmente constituídas, mas de simples reuniões íntimas, que apenas necessitam adotar medidas de ordem, de precaução e de regularidade nos trabalhos. Apresentamos, igualmente, para o governo dos que desejam manter relações com a Sociedade parisiense, quer como correspondentes, quer a título de membros da Sociedade”.

E detalha o regulamento que tinha 29 Artigos, tendo como subdivisão: capítulo I — Fins e formação da Sociedade; capítulo II — Administração; capítulo III — Das sessões e, capítulo IV — Disposições diversas. ■

KARDEC, Allan. Obras Póstumas; tradução de Salvador Gentile. 27. ed. Araras: IDE, 2008.
KARDEC, Allan. O Livro dos Médiuns; tradução de Salvador Gentile. 85. ed. Araras: IDE, 2008.

OS MILAGRES E AS PREDIÇÕES SEGUNDO O ESPIRITISMO - 150 ANOS DE A GÊNESE

Fonte: Google



A última obra do pentateuco espírita editada por Allan Kardec foi o Livro A Gênese. Publicado a 06 de janeiro de 1868, a obra completa 150 anos sendo ainda pouco conhecida e lida, pelos próprios espíritas até. Neste ano de 2018, eventos espíritas espalhados por todo o país destacarão esta importante obra que vem “desvendar mistérios” e responder dúvidas seculares sobre assuntos que seguem impactando nosso modo de pensar e viver sobre a Terra.

À primeira edição, Kardec escreveu em sua introdução: “Esta nova obra é mais um passo dado para as consequências e aplicações do espiritismo. Conforme seu título o indica, tem ela por objeto o estudo dos três pontos até hoje diversamente interpretados e comentados: a Gênese, os milagres e as predições em suas relações com as novas leis que decorrem da observação dos fenômenos espíritas.

Dois elementos, ou, se quiserdes, duas forças regem o universo: o elemento espiritual e o material. da ação simultânea desses dois princípios nascem fenômenos especiais, naturalmente inexplicáveis, desde que se abstraia de um deles, do mesmo modo que a formação da água seria inexplicável, se se abstrair de um dos seus elementos constituintes: o oxigênio e o hidrogênio.

Demonstrando a existência do mundo espiritual e suas relações com o mundo material, o espiritismo fornece o esclarecimento de uma imensidade de fenômenos incompreendidos e considerados, por isso mesmo, inadmissíveis, por uma certa classe de pensadores. Abundam nas escrituras esses fatos e, por desconhecerem a lei que os rege, é que os comentadores dos dois campos opostos, girando sempre dentro do mesmo círculo de ideias, fazendo, uns, abstração dos dados positivos da ciência, outros, do princípio espiritual, não conseguiram chegar a uma solução racional.

Essa solução se encontra na ação recíproca entre o espírito e a matéria. É exato que ela tira à maioria de tais fatos o caráter de sobrenatural. Porém, que é o que vale mais: admiti-los como resultado das leis da natureza, ou rejeitá-los completamente? Sua rejeição absoluta arrasta a da própria base do edifício, ao passo que a admissão a tal título, suprimindo-se apenas os acessórios, deixa intacta a base. Tal a razão por que o espiritismo conduz tantas pessoas à crença em verdades que elas antes consideravam meras utopias.

Esta obra é, pois, como já o dissemos, um complemento das aplicações do espiritismo, de um ponto de vista especial. Os materiais se achavam prontos, ou, pelo

menos, elaborados desde longo tempo; mas ainda não chegara o momento de serem publicados. Era preciso, primeiramente, que as ideias destinadas a lhes servirem de base houvessem atingido a maturidade e, além disso, também se fazia mister levar em conta a oportunidade das circunstâncias. O espiritismo não tem mistérios, nem teorias secretas; tudo nele é revelado claramente, a fim de que todos o possam julgar com conhecimento de causa. Cada coisa, entretanto, tem que vir a seu tempo, para vir com segurança. Uma solução dada precipitadamente, primeiro que a elucidação completa da questão, seria antes causa de atraso do que de avanço. A importância do assunto que aqui tratamos nos impunha o dever de evitar qualquer precipitação.

Antes de entrarmos em matéria, pareceu-nos necessário definir claramente os papéis respectivos dos espíritos e dos homens na elaboração da nova doutrina. Essas considerações preliminares, que a escoimam de toda ideia de misticismo, fazem objeto do primeiro capítulo, intitulado: Caráter da revelação espírita. pedimos séria atenção para esse ponto, porque, de certo modo, está aí o nó da questão.

Sem embargo da parte que toca à atividade humana na elaboração desta doutrina, a iniciativa da obra pertence aos espíritos, porém não a constitui a opinião pessoal de nenhum deles. Ela é, e não pode deixar de ser, a resultante do ensino coletivo e concorde por eles dado. Somente sob tal condição se lhe pode chamar doutrina dos espíritos. Doutra forma, não seria mais do que a doutrina de um espírito e então teria o valor de uma opinião pessoal.

Generalidade e concordância no ensino, esse o caráter essencial da doutrina, a condição mesma da sua existência, donde resulta que todo princípio que ainda não haja recebido a consagração do controle da generalidade não pode ser considerado parte integrante dessa mesma doutrina. Será uma simples opinião isolada, da qual não pode o espiritismo assumir a responsabilidade.

Essa coletividade concordante da opinião dos espíritos, passada, ademais, pelo critério da lógica, é que constitui a força da doutrina espírita e lhe assegura a perpetuidade. Para que ela mudasse, fora mister que a universalidade dos espíritos mudasse de opinião e viesse um dia dizer o contrário do que tem dito. Pois que ela tem sua fonte de origem no ensino dos espíritos; para que sucumbisse seria necessário que os espíritos deixassem de existir. É também o que fará que prevaleça sobre todos os sistemas pessoais, cujas raízes não se encontram por toda parte, como com ela se dá.

O Livro dos Espíritos só teve consolidado o seu crédito por

ser a expressão de um pensamento coletivo, geral. Em abril de 1867, completou o seu primeiro período decenal. nesse intervalo, os princípios fundamentais, cujas bases o livro assentara, foram sucessivamente completados e desenvolvidos, por virtude da progressividade do ensino dos espíritos. Nenhum, porém, recebeu desmentido da experiência; todos, sem exceção, permaneceram de pé, mais vivazes do que nunca, enquanto, de todas as ideias contraditórias que alguns tentaram opor-lhe, nenhuma prevaleceu, precisamente porque, de todos os lados, era ensinado o contrário. Este o resultado característico que podemos proclamar sem vaidade, pois que jamais nos atribuímos o mérito de tal fato.

Os mesmos escrúpulos havendo presidido à redação das nossas outras obras, podemos, com toda verdade, dizê-las segundo o espiritismo, porque estamos certos da conformidade delas com o ensino geral dos espíritos. O mesmo sucede com esta, que podemos, por motivos semelhantes, apresentar como complemento das que a precederam, com exceção, todavia, de algumas teorias ainda hipotéticas, que tivemos o cuidado de indicar como tais e que devem ser consideradas simples opiniões pessoais, enquanto não forem confirmadas ou contraditadas, a fim de que não pese sobre a doutrina a responsabilidade delas.

Aliás, os leitores assíduos da Revista espírita hão tido ensejo de notar, sem dúvida, em forma de esboços, a maioria das ideias desenvolvidas aqui nesta obra, conforme o fizemos com relação às anteriores. A Revista, muita vez, representa para nós um terreno de ensaio, destinado a sondar a opinião dos homens e dos espíritos sobre alguns princípios, antes de os admitir como partes constitutivas da doutrina. ■

KARDEC, Allan. A Gênese: os milagres e as predições segundo o Espiritismo; tradução de Salvador Gentile. 52. ed. Araras: IDE, 2008.



86 3322 3731 . PARNAÍBA-PI
86 3222 6747 . TERESINA-PI

CAÍRBAR SCHUTEL - O APÓSTOLO DA DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

Nascido na cidade do Rio de Janeiro, a 22 de setembro de 1868 e desencarnado em Matão, Estado de S. Paulo, no dia 30 de janeiro de 1938.

No dealbar do século XX, quando eram ensaiados os primeiros passos no grandioso programa de divulgação do Espiritismo, e quando a Doutrina dos Espíritos era vista como uma novidade que vinha abalar os conceitos até então prevaletentes sobre a imortalidade da alma e a comunicabilidade dos Espíritos, dentre os pioneiros da época, surgiu um vulto que se destacou de forma inusitada, fazendo com que a difusão da nova Doutrina tivesse uma penetração até então desconhecida.

O nome desse seareiro era Caírbar de Souza Schutel, nome esse que se impôs, em pouco tempo, ao respeito e consideração de todos. Ele jamais esmoreceu no propósito de fazer com que a nova revelação, que vinha fazer o mundo descortinar novos horizontes e prometia restaurar, na Terra, as primícias dos ensinamentos legados por Jesus Cristo quase vinte séculos antes, pudesse conquistar os corações dos homens, implantando-se na face do nosso planeta como uma nova força cujo objetivo básico era de extirpar o fantasma do materialismo avassalador.

Aos nove anos de idade, ficava órfão de pai e, seis meses após, de mãe. Seu avô, Dr. Henrique Schutel, interessou-se pela sua educação, matriculando-o no Colégio Nacional, depois Colégio D. Pedro II, onde estudou durante dois anos.

Animado de novos propósitos, abandonou os estudos e a casa do avô, passando a trabalhar como prático em farmácia, o que fez com que, aos 17 anos de idade já se tornasse respeitável profissional desse ramo. Nessa época abandonou a antiga Capital Federal e rumou para o Estado de S. Paulo, onde se localizou primeiramente em Piracicaba e logo após em Araraquara e Matão. Esta última cidade era então um lugarejo muito singelo, com poucas casas e dependendo quase que exclusivamente do comércio de Araraquara, a cujo município pertencia.

Nessa humilde cidade, Caírbar Schutel acalentou o propósito de servir à coletividade, o que fez com que batalhasse arduamente para que Matão subisse à categoria de Município. Conseguindo colimar esse desiderato, foi eleito seu primeiro Prefeito.

Homem dotado de ilibado caráter, de ampla visão e de grande humildade, conseguiu conquistar os corações de todos. Na política não enfrentava obstáculos. Deve-se a ele a edificação do prédio da Câmara Municipal, o que fez com seus próprios recursos financeiros.

A política, no entanto, não era o seu objetivo, por isso, tão logo ele teve a sua Estrada de Damasco, representada pela sua conversão ao Espiritismo, abandonou esse campo, passando a dedicar-se inteiramente à nova Doutrina.

Conheceu o Espiritismo através de Manoel Pereira do Prado, mais conhecido por Manoel Calixto, que na época era um dos poucos e o mais destacado espírita do lugar. Embora não sendo profundo conhecedor dos princípios básicos da Codificação Kardequiana, Manoel Calixto conseguiu impressionar o futuro apóstolo, com uma mensagem mediúnicamente elevada e de elevado cunho espiritual, recebida por seu intermédio.

Em seguida a esse episódio, Caírbar integrou-se no conhecimento das obras fundamentais da Doutrina Espírita e, tão logo se sentiu compenetrado daquilo que ela ensina, fundou, no dia 15 de julho de 1904, o primeiro núcleo espírita da cidade e da zona, denominando-o "Centro Espírita Amantes da Pobreza".

Não satisfeito com essa arrojada realização, no mês de agosto de 1905, lançou a primeira edição do jornal "O Clarim", órgão esse que vem circulando desde então e que se constituiu, de direito e de fato, num dos mais tradicionais e respeitáveis veículos da imprensa espírita.

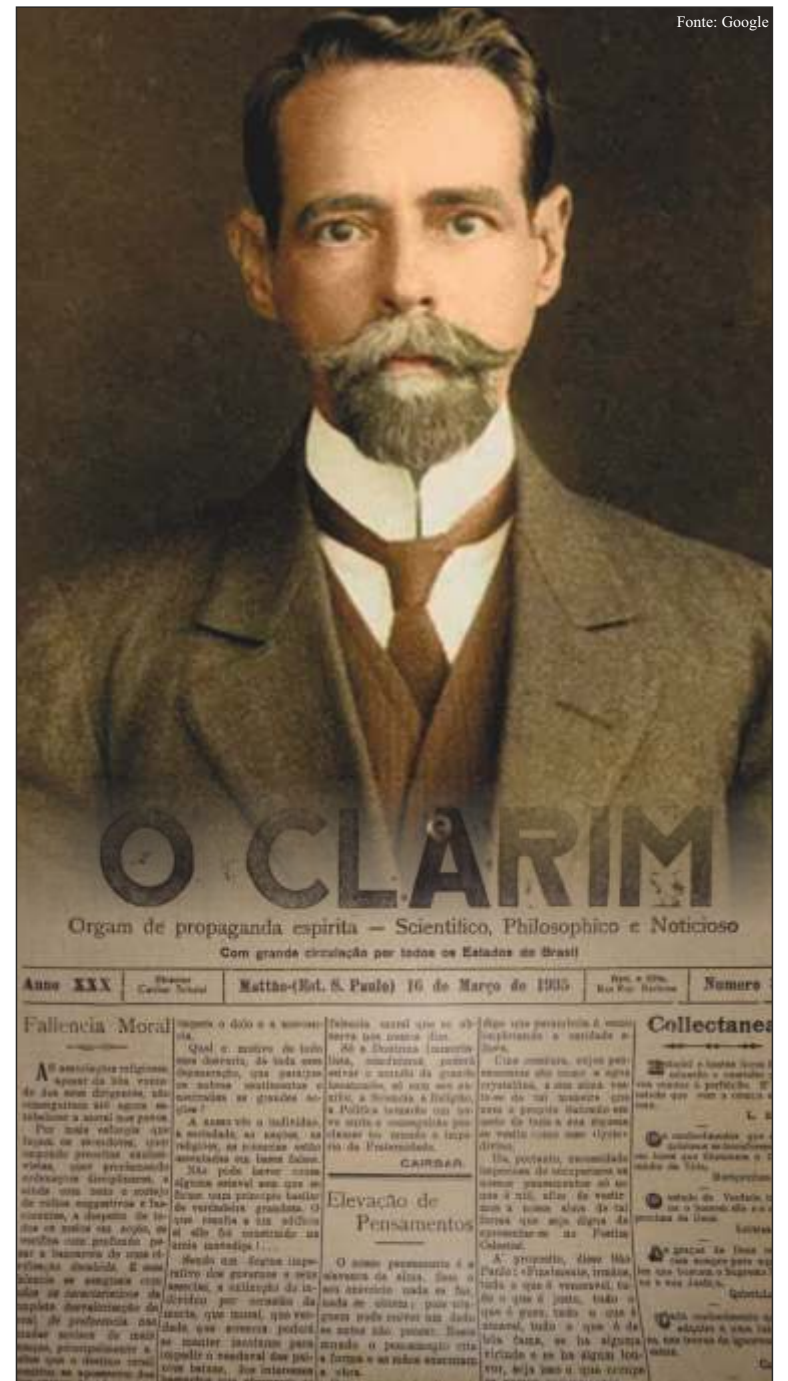
Numa época quando pontificava verdadeira intolerância religiosa e quando o Espiritismo e outras religiões sofriam o impacto da ação exercida pela religião majoritária, Caírbar Schutel também teve o seu Calvário: um sacerdote reacionário e profundamente intolerante, resolveu promover gestões no sentido de fechar as portas do Centro Espírita, usando como arma ardilosa uma campanha persistente no sentido de fazer com que a farmácia de Caírbar fosse boicotada pelo povo.

Com o apoio do delegado de polícia, conseguiu deste a ordem para o fechamento do Centro onde se difundia o Espiritismo. Caírbar Schutel, no entanto, não era dos que se intimidam e, contra o padre e o delegado, levantou a barreira da sua autoridade moral e da sua coragem. A ordem do delegado não foi respeitada por atentar contra a letra da Constituição Federal de 1891, e o valoroso espírita foi à praça pública protestar contra tamanho desrespeito. O padre, não tolerando aquela manifestação promovida por Caírbar, também promoveu uma passeata de desgarramento. Outros sacerdotes, nessa época, já estavam em Matão, apregoando a necessidade de se manter o "herético" circunscrito, de nada se adquirirem sua farmácia, e, sobretudo proibindo a todos a frequência ao Centro Espírita.

Em face da tremenda pressão exercida, Caírbar anunciou que falaria ao povo em praça pública, refutando ponto por ponto todas as acusações gratuitas que lhe eram atribuídas pelos sacerdotes. O delegado proibiu-o de falar. Caírbar não acatou a proibição do delegado e, estribando-se na Constituição, dirigiu-se para a praça pública, falando aos poucos que, não temendo as represálias do padre, tiveram a coragem de lá comparecer. Este, por sua vez, expressou a ideia de que, se a liberalíssima Constituição brasileira permitia esse direito a Caírbar, a Igreja de forma alguma consentiria e, aliciando um grupo de homens fanatizados, marchou para a praça pública, cantando hinos e cantorias fúnebres, portando, além disso, vários tipos de armas. O objetivo da procissão noturna era de abafar a voz do orador e atemorizar o povo.

Essa barulhenta manifestação provocou a repulsa de algumas pessoas cultas da cidade, as quais, dirigindo-se à praça, pediram a aquiescência do orador para, de público, manifestarem a desaprovação àquelas manifestações e responsabilizando o padre pelas consequências danosas daquele desrespeito à Carta Magna, afirmando que o orador tinha todo o direito de falar e de se defender. Diante dessa reação, o padre ficou assombrado e decidiu dispersar os acompanhantes, o que possibilitou a Caírbar prosseguir na defesa dos seus direitos e dos seus ideais.

Caírbar sabia ser amigo até dos seus próprios inimigos. Sempre inspirava simpatia e respeito. Sempre feliz no seu receiptuário, tornou-se, dentro em pouco, o Médico dos



Pobres e o Pai da Pobreza, de Matão. Além de prescrever o medicamento, ele o dava gratuitamente aos necessitados. Sua residência tomou-se um refúgio para os pobres da cidade. Muitas pessoas eram socorridas pela sua generosidade. Muitos recebiam socorros da mais variada espécie, em víveres, em roupas e sobretudo assistência espiritual.

O sentimento de amor ao próximo teve nele incomparável paradigma. Estava sempre solícito e pronto para socorrer um enfermo ou um obsidiado. Atos de renúncia e de desapego eram comuns em sua vida. Sua residência chegou a ser transformada em hospital de emergência para doentes mentais e obsidiados. Em vista do crescente número de enfermos, em 1912 alugou uma casa mais ampla, na qual tratava com maiores recursos e com mais liberdade todos aqueles que apelavam para a sua ajuda fraternal.

No dia 15 de fevereiro de 1925, lançou o primeiro número da "Revista Internacional de Espiritismo", órgão que desde então vem circulando sem solução de continuidade.

Quando foi rasgada a Constituição ultraliberal de 1891, Caírbar Schutel foi à praça pública apoiando a Coligação Nacional Pró-Estado Leigo, entidade fundada no Rio de Janeiro pelo Dr. Artur Lins de Vasconcelos Lopes. Nesse propósito combateu sistematicamente a pretensão, esposada por alguns grupos, de se introduzir o ensino religioso obrigatório nas escolas. Certa vez programou

Sua piscina sempre linda e limpa.
Do jeitinho que você sempre sonhou.

Fiber
tudo para piscinas

PISCINAS . PRODUTOS
ACESSÓRIOS . TRATAMENTOS

NOVO

Parnaíba
Av. Leonardo de C. Castelo Branco, 1980
Reis Veloso - Parnaíba - PI
Ligue (86) 3322-4754 99849-0000

ODONTO
DIAGNÓSTICO
CLÍNICA DE RADIOLOGIA ORAL

Av. Gov. Chagas Rodrigues, 596.
86 3321-3206

CS

Carmen Steffens
Parnaíba Shopping - Av. São Sebastião,
3429. Bairro Reis Veloso.
86 3322 4748

uma reunião num cinema de cidade vizinha para abordar esse tema. Na hora aprazada ali estavam apenas alguns dos seus amigos, dentre eles José da Costa Filho e João Leão Pitta. Caíbar não se perturbou. Mandou comprar meia dúzia de foguetes e soltou-os à porta do cinema. Daí a 20 minutos o recinto estava repleto.

Foi pioneiro no lançamento de programa espírita pelo rádio, pois em 1936 inaugurou, pela PRD- 4 -- Rádio Cultura de Araraquara, uma série de palestras que mais tarde publicou num volume de 206 páginas.

Como jornalista escreveu muito. Durante muito tempo manteve uma secção de crônicas e reportagens no "Correio Paulistano" e na "Plateia", antigos órgãos da imprensa leiga.

Sua bibliografia é bastante vasta, dela destacamos as seguintes obras: "Espiritismo e Protestantismo", "Histeria e Fenômenos Psíquicos", "O Diabo e a Igreja", "Médiuns e Mediunidade", "Gênese da Alma", "Materialismo e Espiritismo", "Fatos Espíritas e as Forças X", "Parábolas e Ensinos de Jesus", "O Espírito do Cristianismo", "A Vida no Outro Mundo", "Vida e Atos dos Apóstolos", "Conferências Radiofônicas", "Cartas a Esmo" e "Interpretação Sintética do Apocalipse".

Fundou também a Empresa Editora "O Clarim", que passou a editar livros de outros autores.

Caíbar Schutel foi um homem de fé, orador convincente, trabalhador infatigável, dinâmico, realizador e portador dos mais vivificantes exemplos de virtude cristã. ■

Grandes Vultos do Espiritismo
Extraído do site: < feparana.com.br >

FESTA DE NATAL CARIDADE E FÉ

A tradicional festa natalina do Caridade e Fé, que ocorre todos os anos no 25 de dezembro, foi marcada por surpresas e emoções. Apresentações artísticas deram brilho à atividade que homenageou o Mestre Jesus.

Após emotiva prece proferida pelo tarefeiro da Casa, Ayrton Alves, a Presidente Zilda Aguiar fez um belo discurso agradecendo a Jesus por seu Amor e concessão de estarmos envolvidos nas tarefas da Doutrina Espírita, em Seu nome. Em seguida foi exibido emocionante vídeo produzido pela Secretaria de Comunicação Social Espírita do Caridade e Fé, com a retrospectiva 2017, apresentando imagens dos eventos mais importantes do ano promovidos pelo Centro. O vídeo culmina com os tarefeiros da casa cantando o hino da instituição após entrega de cestas, filtros de barro e um lanche às mais de 40 famílias assistidas pelo Caridade e Fé, na comunidade Lagoa da Prata.

Logo após, foi a vez da Juventude apresentar um teatro chamando atenção para a valorização das coisas mais importantes da vida; a apresentação teve o apoio do ator e diretor teatral Flávio Sidônio. O teatro foi sucedido pelo clipe de final de ano das crianças da evangelização infantil. Ao som da música "Natal Mágico", nas vozes de Xuxa e Zezé de Camargo e Luciano, o clipe apresentou cenas das crianças na Praça da Graça, ao lado dos evangelizadores. A edição do clipe foi do competente

editor João Junior.

Entrou em cena a Mocidade Espírita do Caridade e Fé que apresentou o texto "Temos Jesus", de Abel Gomes, pela psicografia de Chico Xavier, presente na obra Parnaso de Além-Túmulo. A participação jovem concluiu com os assistidos pela Juventude e Mocidade no palco, ao lado de seus evangelizadores, confraternizando-se ao som da música "E vamos à luta", do cantor e compositor Gonzaguinha.

O ponto alto da festa foi a primeira apresentação do recém-criado Coral Canto de Amor. Formado por tarefeiros do Caridade e Fé, são 12 integrantes mais a regência de Samuel Aguiar. O grupo apresentou as músicas: Aos pés do monte, Sempre com Jesus, Noite Feliz, Cristo Disse e um pout-porri com refrão das canções Homem de Nazaré, Marcas do que se foi e Vamos dar as mãos. A apresentação emocionou o público que correspondeu com efusivos aplausos.

A festa terminou com mais uma bela apresentação da banda Luz Sonar que cantou várias músicas e, entre elas, Noite de Luz, da autoria de Maria Dolores Aguiar, fundadora da Casa. De mãos dadas, o público despediu-se ao som da música Noites traiçoeiras. ■

Por Samuel Aguiar

CLÍNICA
DR. JOÃO TELES
NEUROLOGIA e ODONTOLOGIA
Rua Marquês do Herval, 560. Centro.
3322 3288

Dra. Larissa Teles
NEUROLOGIA . ELETROENCEFALOGRAMA
Dra. Marina Teles
ORTODONTIA . CLÍNICA GERAL
Dra M. Eleusis M. Teles de Souza
CLÍNICA GERAL
Dr. Paulo Hiram
ENDODONTIA



Foto: Thiago Santos

Foto: Thiago Santos

ELEIÇÃO DO CONSELHO FISCAL E DIRETORIA DO CARIDADE E FÉ

Em Assembléia Geral extraordinária, prevista no Estatuto Social do Caridade e Fé, foram reeleitos por unanimidade para os cargos de Presidente e Vice-Presidente, Zilda Aguiar e Samuel Aguiar, respectivamente. Mãe e filho seguirão nos cargos para o triênio 2018/2020. A Assembléia foi presidida pelo sócio efetivo, Rogério França e secretariado pela sócia efetiva, Dulcilene Pereira.

A Presidente anunciou e deu posse aos seus novos secretários e diretores departamentais ficando assim constituído:

- Joana Viriato Bandeira – Secretária Geral
- Jeannine Seligmann Soares – Secretária de Administração
- Antônio de Oliveira Cacau Júnior – Secretário de Planejamento e Orçamento
- Ivana Fernandes Fontenele – Secretária de Comunicação
- Bárbara Hellen Silva Fontenele Cacau – Secretária Departamental
- Erenisse Souza da Costa Silva – Secretária de Projetos Especiais
- Fábio Chaves Aragão – Secretário de Assuntos

- Jurídicos.
 - Valdênia Lima do Nascimento – Diretora de Estudos do Espiritismo
 - Maria Neuma Sousa Silva – Diretora de Educação Mediúnica
 - Francisco das Chagas Araújo Evangelista – Diretor de Atendimento Espiritual
 - Négliton Souza Aguiar – Diretor de Assistência e Promoção Social Espírita
 - Simone Seligmann Soares de Aguiar – Diretora de Evangelização da Infância
 - Maria Dolores Cunha de Aguiar Neta – Diretora de Evangelização da Juventude
 - Pedro Gonçalves de Aguiar – Diretor de Evangelização da Mocidade
 - Francisca Portela da Cunha – Diretora de Estudos e Pesquisas Espíritas Aplicadas à Sociedade
- Também foram eleitos e tomaram posse, os cinco novos membros do Conselho Fiscal, para mandato no triênio 2018/2020. A composição de conselheiros ficou assim constituída:

- Francisco de Assis Cunha de Aguiar – Presidente;
- Raimundo Nonato de Souza – Secretário;
- Maria Conceição de Abreu Torres – Membro;

- Maria da Graça Santana Rocha – Membro;
- Marcelo Lúcio Oliveira de Carvalho – Membro.

A Assembléia aconteceu aproveitando o Encontro de Trabalhadores 2017, momento de reflexão e confraternização dos tarefeiros do Caridade e Fé, que na ocasião, foram presenteados com uma camiseta. A atividade teve ainda um jantar e Evangelho de agradecimento pelas atividades do ano e para sustentação das tarefas vindouras. ■

Por Samuel Aguiar



Foto: Thiago Santos

ANO NOVO



Quando o desvelado orientador chegou ao Planeta, encaminhando o aprendiz à experiência nova, o lar estava em festa, na celebração do Ano Novo.

Músicas alegre embalavam a casa, flores festivas enfeitavam a mesa lauta. Riam-se os jovens e as crianças, enquanto os velhos bebiam vinhos de júbilo. O devotado amigo abraçou o tutelado e falou:

- Nova existência, meu filho, é qual Ano Novo. Enche-se o coração das esperanças mais belas. Troca-se o passado pelo presente. Rejubila-se a alma na oportunidade bendita. Promessas divinas florescem no coração.

O tempo é o tesouro infinito que o Criador concede às criaturas. Não esqueças, todavia, que a concessão de um tesouro é título de confiança e toda confiança traduz responsabilidade. Tanto prejudica a obra de Deus o avarento que restringe a circulação dos valores, como o perdulário que os dissipa, olvidando obrigações sagradas.

O tempo, desse modo, é benfeitor carinhoso e credor imparcial simultaneamente. Na terra a maioria dos homens não chegou ainda a compreendê-lo.

Os ignorantes perdem-no.
Os loucos matam-no.
Os maus envenenam-no.

Os indiferentes zombam dele.
Os vaidosos confundem-no.
Os velhacos enganam-no.
Os criminosos perturbam-no.
Riem-se dele os pândegos.
Os mentirosos ridicularizam-no.
Os tolos esquecem-no.
Os ociosos combatem-no.
Os tiranos abusam dele.
Os irônicos menosprezam-no.
Os arbitrários dominam-no.
Os revoltados acusam-no.

Aproveitam-no os trabalhadores fiéis.
O tempo, contudo, meu filho, pertence ao Senhor e ninguém pode subverter a ordem de Deus.
É por isso que, ao fim da existência, cada um recebe

conforme usou o divino patrimônio.
Vale-te, pois, da oportunidade nova, sem olvidares o dever, convicto de que ninguém falará ou agirá no mundo, em vão.

O homem precipita-se. O tempo espera. O primeiro experimenta. O segundo determina.
Se atingires a alegria de recomeçar, alcançarás, igualmente, o dia de acertar.
Lembra-te de que o tempo ensinará aos ignorantes.
Anulará os loucos.
Envenenará os maus.
Zombará dos indiferentes.

Confundirá os vaidosos.
Esclarecerá os velhacos.
Perturbará os criminosos.
Surpreenderá os pândegos.
Ridiculizará os mentirosos.
Corrigirá os tolos.
Combaterá os ociosos.
Ferirá os tiranos.
Menosprezará os irônicos.
Prenderá os arbitrários.
Acusará os revoltados.
Compensará os trabalhadores fiéis.
Calou-se o venerável ancião.

Havia risos à mesa domestica expectativa no candidato à reencarnação, sorrisos paternais no velhinho experiente. O sábio abraçou novamente o discípulo e despediu-se rematando:

- Não te esqueças de que o tempo é generoso nas concessões e justo nas contas. Vai, porém, meu filho, e não temas.

Nesse instante, à maneira do homem, cheio de esperanças, que penetra o Ano Novo, o aprendiz reingressou na onda do nascimento. ■

Humberto de Campos
Pontos e Contos

XAVIER, Francisco Cândido. Pontos e Contos / Pelo espírito Humberto de Campos; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 13. ed. Brasília: FEB, 2014.

SERVIÇO NOTARIAL E REGISTRAL
ALMENDRA
R. Duque de Caxias, 621 - Centro, Parnaíba - PI
86 3322-2481

ANUNCIE AQUI!

Fale conosco:

86 3322 4340
86 8823 4340

Construindo e Realizando Sonhos
vivendaltda@hotmail.com

vivenda construções ltda.
Av. Pres. Vargas, 94 - Centro
64200-200 - Parnaíba - Piauí
(86)3321-2141 / 3321-2586
CRECI-020-PJ

Centro Espírita
Caridade e Fé
Rua Samuel Santos, 284. Bairro São Francisco.
Parnaíba - PI

EXPEDIENTE

Presidente:
Zilda Cunha de Aguiar

Editor responsável:
Samuel Cunha de Aguiar

Revisão Ortográfica:
Maria Neuma Sousa Silva
Eline Falcão
Neglilton Aguiar

Diagramação e layout:
Ivana Fernandes Fontenele

Impressão:
Gráfica Sieart - Tiragem 1000 exemplares

Jornal Nova Era
Veículo de comunicação do Centro Espírita Caridade e Fé

Quer colaborar conosco?
Entre em contato:
comunicacao@caridadefe.org.br

(86) 3322 4340
www.caridadefe.org.br

UNIÃO MUNICIPAL
ESPIRITA
DE PARNAÍBA
www.umeparnaiba.org

Conheça mais casas espíritas na cidade de Parnaíba-PI:

A Caminho da Luz
Av. Nossa Senhora de Fátima, 1170. Bairro de Fátima
Chico Xavier
Rua Borges Machado, nº 915. Bairro Pindorama

Humberto de Campos
Rua Franklin Veras, 799. Bairro São Francisco
Luz da Esperança
Rua Anhanguera, 4170 - Bairro Piauí
Perseverança no Bem
Rua: Mons. Joaquim Lopes, nº 549.
Bairro: Centro (Lateral do Armazém Paraíba)
Semente Cristã
Rua Bolívia, Quadra 25, Casa 10 – Jardim América
Bairro Rodoviária
Vida e Progresso
Rua Vera Cruz, nº 647. Bairro – São José

GRÁFICA & EDITORA
Sieart

Divulg
EMBALAGENS

PARNAÍBA-PI 86 3323-4172
TERESINA-PI 86 3305-0581